

MAIO/2018

GUIA PARA EXPLANTE MULTIORGÂNICO



**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br



LEI Nº 9.434, DE 4 DE FEVEREIRO DE 1997

Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências



DECRETO Nº 9.175, DE 18 DE OUTUBRO DE 2017

Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento

- A EXTRAÇÃO DE ÓRGÃOS É UM PROCEDIMENTO CIRÚRGICO ESPECÍFICO COM PARTICULARIDADES E RIGOR EM BIOSSEGURANÇA, DEVIDO AOS VÁRIOS PACIENTES QUE ESTARÃO ENVOLVIDOS NO PROCESSO.
- A ESPECIFICIDADE ESTÁ NA PERFUSÃO, ACONDICIONAMENTO E PRESERVAÇÃO DE CADA ÓRGÃO E NO REGISTRO NOS FORMULÁRIOS DA CET.
- O COORDENADOR DA SALA CIRURGICA (MEMBRO DA CHT) FARÁ A GESTÃO DA ETAPA DE CAPTAÇÃO DOS ÓRGÃOS E TECIDOS, DESDE A ADMISSÃO DO DOADOR NO CENTRO CIRÚRGICO ATÉ A LIBERAÇÃO DO CORPO E COMUNICAÇÃO À FAMÍLIA.

ATIVIDADES DO COORDENADOR DA SALA CIRURGICA

1. IMPRIMIR TODOS DOCUMENTOS REFERENTES CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS (SITE SC TX)
2. CONFERIR DOCUMENTOS DO PROCESSO ANTES DO INÍCIO DA CIRURGIA
3. AGENDAR HORÁRIO E EQUIPE DO CENTRO CIRÚRGICO
4. ORGANIZAR MATERIAIS
5. ACOMPANHAR E AUXILIAR A CIRURGIA DE CAPTAÇÃO *(ATENÇÃO ESPECIAL QUANDO FOR EQUIPE DE OUTRO ESTADO – REFORÇAR PROTOCOLO DE SC)*
6. AUXILIAR NA PERFUSÃO DOS ÓRGÃOS
7. AUXILIAR NO PREENCHIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO *(REGISTRAR HORÁRIO DO CLAMPEAMENTO E HORÁRIO DE RETIRADA DE CADA ORGÃO)*
8. AUXILIAR NO ACONDICIONAMENTO DOS ÓRGÃOS E TECIDOS
9. ACOMPANHAR A RECONSTITUIÇÃO E LIBERAÇÃO DO CORPO
10. REPASSAR TODA DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A CAPTAÇÃO PARA CET/SC



**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br



ATIVIDADES DO COORDENADOR DA SALA CIRURGICA

1. IMPRIMIR TODOS DOCUMENTOS REFERENTES CAPTAÇÃO DE ÓRGÃO (CET/SC TX)
2. CONFERIR DOCUMENTOS DO PROCESSO ANTES DO INÍCIO DA CAPTAÇÃO
3. AGENDAR HORÁRIO E EQUIPE DO CENTRO CIRÚRGICO
4. ORGANIZAR MATERIAIS
5. ACOMPANHAR E AUXILIAR A CIRURGIA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃO ESPECIAL QUANDO FOR EQUIPE DE OUTRO ESTADO – REFORÇAR
6. AUXILIAR NA PERFUSÃO DOS ÓRGÃOS
7. AUXILIAR NO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE CAPTAÇÃO (REGISTRAR HORÁRIO DO CLAMPEAMENTO E HORÁRIO DE CAPTAÇÃO)
8. AUXILIAR NA PREPARAÇÃO DOS ÓRGÃOS E TECIDOS
9. ACOMPANHAR A EUTANÁSIA E LIBERAÇÃO DO CORPO
10. REPASSAR DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A CAPTAÇÃO PARA CET/SC

SEGUIR ROTEIRO DE COORDENAÇÃO DE SALA CIRÚRGICA – DISPONÍVEL NO SITE DA SC TRANSPLANTES





<http://sctransplantes.saude.sc.gov.br>

SC TRANSPLANTES

- A INSTITUIÇÃO +
- ESTABELECIMENTOS
TRANSPLANTADORES
- LEGISLAÇÃO +
- ODONTOLOGISTAS CREDENCIADOS
- CREDENCIAMENTOS +
- FORMULÁRIOS CIHDOTT** -
- DOAÇÃO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS E
TECIDOS -
- DIAGNÓSTICO DE ME E
ENTREVISTA FAMILIAR
- CAPTAÇÃO**
- ORIENTAÇÕES AOS INSTITUTOS
MÉDICOS LEGAIS - IML'S DO
ESTADO
- DOAÇÃO DE TECIDO OCULAR POR
PCR
- RFI ATÓRINS CIHDOTT

Captação



Roteiro para Coordenação de Sala Cirúrgica

Download



Relatório de Retirada de Órgãos: CORAÇÃO: Relatório Cirúrgico e Identificação de Caixa Térmica

Download



Relatório de Retirada de Órgãos: PULMÃO: Relatório Cirúrgico e Identificação de Caixa Térmica

Download



Relatório de Retirada de Órgãos: FÍGADO: Relatório Cirúrgico e Identificação de Caixa Térmica

Download



Relatório de Retirada de Órgãos: PÂNCREAS: Relatório Cirúrgico e Identificação de Caixa Térmica

Download



Relatório de Retirada de Órgãos: RINS - Relatório Cirúrgico e Identificação de Caixa Térmica

Download



**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br



ROTEIRO DE COORDENAÇÃO DE SALA CIRÚRGICA

ROTEIRO DE COORDENAÇÃO DE SALA CIRÚRGICA PARA EXPLANTE MULTIORGÂNICO / TECIDOS-

ABRIL 2016

Doador	RGCT
Data captação	Coordenador da Sala

Órgãos / Tecidos	Assinalar os órgãos/tecidos autorizados pela CNCDO/SC para explante (conforme carimbo no laudo da sorologia)
Coração	
Pulmão	
Fígado	
Pâncreas	
Rins	
Tecido Ocular	
Coração para valva	

1. LOGÍSTICA INTRA HOSPITALAR PRÉ EXPLANTE	Sim	2. RECONFERÊNCIA DE DOCUMENTOS OBRIGATORIA	Sim
Agendar explante com CC		Termo ME + Gasometrias 1º e 2º TA	
Agendar hora da captação com equipe: anestesista + instrumentador + circulante		Laudo prova gráfica	
Informar hora do explante para unidade internação		Termo de autorização familiar	
Confirmar com a família previsão de horário de início e término da captação		Tipagem sanguínea	
		Sorologia com RGCT e órgãos que serão captados	
		Cópia documentos acima para equipes de fora de SC	

3. ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DO EXPLANTE	Sim
Preencher relatórios de retirada de órgãos a serem explantados (atenção LOTE e VALIDADE do líquido de perfusão)	
Preencher formulário de enucleação do globo ocular	
Preencher questionário de coração para valva – <i>orientação anexo 1</i>	

4. PREPARO DOS MATERIAIS E SOLUÇÕES PARA EXPLANTE	Sim	Soluções / Materiais para Perfusão	Sim
Instrumental / Materiais Cirúrgicos			
1 Caixa de laparotomia		Soro fisiológico congelado (Bolsa Baxter) = 10 litros	
1 Serra de esterno ou Serra de Gigle		* Triturar com técnica estéril – <i>orientação anexo 2</i>	
1 Afastador grande – tipo Finochetto		Soro fisiológico gelado (4°C) = 3 litros	
2 aspiradores (TESTADOS) grandes (+/- 5l/cada)		Soro glicosado gelado (5 ou 10%) = 1 litro	
2 equipes simples		Equipo 3 vias (tipo artroscopia) = 1	
Fios: Algodão meada/Prolene/ Etibond: ver com captador		Captação: Fígado + Pâncreas + Rim	
Sonda nasogástrica: número 6, 12 e 14 (1/cada)		Custodiol (HTK) ou IGL 1 ou Belzer = 5 litros (gelado)	
1 Abocath 14 (para perfusão em bancada)		Captação: Rim	
Seringas: 2 de 20ml + 1 de 60 ml		Euro Collins (solução + ativador) = 5 litros (gelado)	
2 Dispositivos para transferência de soro		Pâncreas – necessita de solução extra	
2 Suportes de soro		440 ml de SF + 60 ml povidine + antifúngico	

5. PREPARO DOS MATERIAIS PARA ACONDICIONAMENTO	Sim	Materiais	Sim
Materiais			
Pote plástico grande estéril = 1/órgão		Caixa térmica grande INTEGRA = 1/órgão	
Saco plástico grande estéril = 3/órgão		Caixa térmica pequena INTEGRA = 2 (linfonodos / GO)	
Lacre estéril = 3/órgão		Frasco pequeno estéril = 5 (3 linfonodos / 2 GO)	
Gelo em cubos = 2 sacos/órgão		Fita Adesiva ou Lacre (lacrar caixas térmicas)	

6. AÇÕES PRÉ EXPLANTE	Sim	Ações	Sim
Organizar bancada para perfusão e acondicionamento		Preencher etiqueta de identificação dos órgãos (usar caneta de retroprojeto)	
* Mesa com campo estéril + impermeável + campo estéril		Solicitar ao médico que avise quando estiver próximo do clameamento	
* 3 bacias com gelo triturado estéril		Preparar líquidos de perfusão conforme orientação médica (Belzer e Euro Collins precisam ser ativados)	
* Suporte de soro			
* Dispor próximo a bancada: potes + sacos + lacres estéreis			
Preencher etiquetas do SNT (identificação lateral das caixas)			

7. ACONDICIONAMENTO (Protocolo Estadual)	Sim	7.1 Linfonodos + Fragmento de baço	Sim
a. 1º embalagem: órgão + saco estéril + líquido perfusão + lacre		3 frascos com: 4 linfonodos + 1 pedaço de baço (1 para cada caixa de rim + 1 para hemosc), SUBMERSOS EM SORO FISIOLÓGICO 0,9%	
b. 2º embalagem: saco seco + conteúdo acima + lacre		Identificar frascos com os seguintes dados: Nome doador + RGCT + Hospital/Município	
c. 3º embalagem: pote plástico estéril + conteúdo acima + SF 0,9% gelado (4°C) até metade do pote		1º e 2º frasco:	
d. 4º embalagem: envolver o pote com saco estéril + lacre com identificação adequada		Fixar na lateral interna da caixa de CADA RIM, protegido do gelo	
e. Etiqueta de identificação do órgão/lateralidade: Fixar no último saco, com lacre não estéril ou fita cardíaca		3º frasco:	
f. Acomodar o pote no centro da caixa térmica e em torno deste acrescentar gelo até 2 dedos abaixo da tampa		Com material genético: colocar em caixa térmica pequena, para Hemosc - <i>IMAGEM ANEXO 3</i>	
g. Identificar caixa térmica com etiqueta SNT – fixar na LATERAL		7.2. Globos oculares (GO)	Sim
h. Reconferir etiquetas: SNT (externa) e lateralidade (interna)		Identificar frascos dos GO com os seguintes dados:	
i. Lacrar caixa térmica com fita ou lacre		NOME DOADOR + LATERALIDADE + HOSPITAL/MUNICÍPIO	
j. Conferir, JUNTO COM CIRURGIÃO, todas as etapas do acondicionamento		Identificar caixa térmica GO (Hospital/Município)	
<i>IMAGENS ANEXO 4</i>		Acondicionar GO em caixa térmica pequena juntamente com Gelox® - <i>IMAGENS ANEXO 5</i>	

8. AÇÕES PÓS EXPLANTE	Sim
Protocolar entrega dos órgãos/tecidos para motorista da CNCDO/SC ou motorista da equipe de Tx	
Garantir adequada reconstituição do corpo para entrega para família / IML / funerária	
Finalizar registros nos relatórios cirúrgicos	
Enviar relatórios cirúrgicos para CNCDO/SC – FAX (48 – 3664-7296) ou email (processo@saude.sc.gov.br)	
Arquivar documentação ORIGINAL da captação no prontuário do doador	

CONDUTA EM CASO DE HAVER ÓRGÃO INVIÁVEL PARA TRANSPLANTE

Contraindicação evidenciada na perfusão “IN SITU” (órgão DENTRO do corpo)	Contraindicação evidenciada em perfusão na “BANCADA” (órgão JÁ RETIRADO do corpo)
a. Órgão FICA NO CORPO do doador	a. Órgão deve ser ENCAMINHADO PARA CNCDO/SC
b. Preencher “Relatório de Retirada” do órgão, destacando no item “3. Intercorrências” o motivo da não captação.	b. Acondicionar órgão em caixa térmica com gelo, pois será encaminhado para exame anatomopatológico pela CNCDO/SC
c. O cirurgião e o enfermeiro coordenador da sala devem assinar/carimbar o relatório específico do órgão	
Situções que exijam biópsia por congelamento (cistos, nódulos, ...)	
a. Entrar em contato com a CNCDO/SC o mais breve possível, para providenciar laboratório para análise do material.	
b. Acondicionar amostra em frasco estéril SECO e identificado com NOME DO DOADOR + RGCT	
c. Colocar o frasco em caixa térmica pequena com gelo/Gelox®. Proteger frasco para que não haja contato direto com gelo	



SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE
www.saude.sc.gov.br





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS E MATERIAIS

RECONFERIR DOCUMENTOS DO PROTOCOLO, EM ESPECIAL:

- TERMO ME
- LAUDO PROVA GRÁFICA
- LAUDO ABO-RH
- LAUDO TC
- SOROLOGIA
- AUTORIZAÇÃO IML (MORTE VIOLENTA)
- AUTORIZAÇÃO FAMILIAR

AGENDAR CC E EQUIPE / COMUNICAR SETOR DE INTERNAÇÃO DO DOADOR

SOLICITAR AO CME MATERIAIS NECESSÁRIOS, CONFORME DESCRITO NO ROTEIRO DISPONÍVEL NO SITE

PREENCHER RELATÓRIOS CIRÚRGICOS



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CC

ORIENTAR EQUIPE SOBRE PREPARO DO AMBIENTE CIRÚRGICO

ORIENTAR E ACOMPANHAR PREPARO DO GELO ESTÉRIL

INSTALAR SOLUÇÃO DE PRESERVAÇÃO E AUXILIAR NA PERFUSÃO DOS ÓRGÃOS

REGISTRAR HORÁRIO DO CLAMPEAMENTO E DA EXTRAÇÃO DE CADA ÓRGÃO

COMUNICAR CET SOBRE VIABILIDADE DOS ÓRGÃOS

ÓRGÃO VIÁVEL

ÓRGÃO NÃO VIÁVEL

PREPARAR
BACK TABLE
(PERFUSÃO
EM BANCADA)

AUXILIAR
ACONDICIONAMENTO

LIBERAR ÓRGÃO
PARA MOTORISTA
(EQUIPE / SC TX)

MANTER NO CORPO.
REGISTRAR NO
RELATÓRIO
CIRÚRGICO ASSINADO
PELO CIRURGIÃO E
COORDENADOR DE
SALA

QUANDO HOUVER
ACHADOS QUE EXIJAM
ESCLARECIMENTOS -
PREPAR PARA AP DE
CONGELAÇÃO
(MATERIAL SECO)

APÓS EXPLANTE E ACONDICIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

ACOMPANHAR RECONSTITUIÇÃO DO CORPO
(SE NECESSÁRIO PREENCHER CAVIDADE ABDOMINAL COM COMPRESSAS/CAMPO)

COMUNICAR CENTRAL SOBRE O TÉRMINO DA CIRURGIA

LIBERAR CORPO PARA FUNERÁRIA / IML
(SE POSSÍVEL PROTOCOLAR LIBERAÇÃO – CERTIFICANDO-SE QUE CORPO ESTAVA OK)

ENCAMINHAR RELATÓRIOS CIRURGICOS PARA CET/SC

T
E
M
P
O

E
S
T
I
M
A
D
O

D
O

E
X
P
L
A
N
T
E

INÍCIO DA CX

**CANULAÇÃO AORTA
+ MESENTÉRICA**

60 MIN
90 MIN

**HEPARINIZAÇÃO
CLAMPEAMENTO
PERFUSÃO ÓRGÃOS "IN SITU"**

30 MIN

**RETIRADA DOS ÓRGÃOS
PERFUSÃO DOS ÓRGÃOS EM BANCADA**

30 MIN

**ACONDICIONAMENTO DOS ÓRGÃOS
RETIRADA MATERIAL GENÉTICO**

30 MIN

RECONSTITUIÇÃO DO CORPO

DURAÇÃO = +/- 3H

INÍCIO DA CX SERÁ DEFINIDO DE ACORDO COM:

- LIMITE ESTIPULADO PELA FAMÍLIA
- ESTABILIDADE DOADOR
- LOCALIZAÇÃO DO HOSPITAL / LOGÍSTICA
- DISPONIBILIDADE DE ESTRUTURA E CIRURGIÕES
- ÓRGÃOS A SEREM CAPTADOS

LÍQUIDOS
PERFUSÃO
(+ COMUNS)

IGL
CUSTODIOL

ORDEM DE
RETIRADA DOS
ÓRGÃOS

CORAÇÃO
PULMÃO
PÂNCREAS
FÍGADO
RIM
GO

PREPARO DO AMBIENTE CIRURGICO

- ✓ ORIENTAR EQUIPE SOBRE ETAPAS DA CAPTAÇÃO E ÓRGÃOS A SEREM CAPTADOS
- ✓ CERTIFICAR QUE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS ESTÃO DISPONÍVEIS



4. PREPARO DOS MATERIAIS E SOLUÇÕES PARA EXPLANTE			
Instrumental / Materiais Cirúrgicos	Sim	Soluções / Materiais para Perfusão	Sim
1 Caixa de laparotomia		Soro fisiológico congelado (Bolsa Baxter) = 10 litros	
1 Serra de esterno ou Serra de Gigle		* Triturar com técnica estéril – orientação anexo 2	
1 Afastador grande – tipo Finochetto		Soro fisiológico gelado (4°C) = 3 litros	
2 aspiradores (TESTADOS) grandes (+/- 5l/cada)		Soro glicosado gelado (5 ou 10%) = 1 litro	
2 equipos simples		Equipo 3 vias (tipo artroscopia) = 1	
Fios: Algodão meada/Prolene/ Etibond: ver com captador		Captação: Fígado + Pâncreas + Rim	
Sonda nasogátrica: número 6, 12 e 14 (1/cada)		Custodiol (HTK) ou IGL 1 ou Belzer = 5 litros (gelado)	
1 Abocath 14 (para perfusão em bancada)		Captação: Rim	
Seringas: 2 de 20ml + 1 de 60 ml		Custodiol (HTK) ou IGL 1 = 5 litros (gelado)	
2 Dispositivos para transferência de soro		Pâncreas – necessita de solução extra	
2 Suportes de soro		440 ml de SF + 60 ml povidine + antifúngico	

5. PREPARO DOS MATERIAIS PARA ACONDICIONAMENTO			
Materiais	Sim	Materiais	Sim
Pote plástico grande estéril = 1/órgão		Caixa térmica grande ÍNTEGRA= 1/órgão	
Saco plástico grande estéril = 3/órgão		Caixa térmica pequena ÍNTEGRA = 2 (linfonodos /GO)	
Lacre estéril = 3/órgão		Frasco pequeno estéril = 5 (3 linfonodos / 2 GO)	
Gelo em cubos = 2 sacos/órgão		Fita Adesiva ou Lacre (lacrar caixas térmicas)	



GELO ESTÉRIL

NA CAPTAÇÃO DOS ÓRGÃOS SERÁ NECESSÁRIO UTILIZAR GELO ESTÉRIL TRITURADO EM TRÊS MOMENTOS:

- PREENCHIMENTO DA CAVIDADE ABDOMINAL (APÓS O CLAMPEAMENTO);
- REFRIGERAÇÃO DOS ÓRGÃOS EM BANCADA (BACK TABLE);
- ACONDICIONAMENTO DOS ÓRGÃOS.

O GELO ESTÉRIL TRITURADO É GERADO A PARTIR DA QUEBRA/RASPAGEM DO SORO FISIOLÓGICO EM BOLSA CONGELADO

(ATUALMENTE A ÚNICA OPÇÃO DISPONÍVEL É DA EMPRESA BAXTER)



O CUIDADO COM O PREPARO DO GELO ESTÉRIL É FUNDAMENTAL, POIS SUA CONTAMINAÇÃO PODE GERAR INFECÇÃO NOS ÓRGÃOS EXPONDO OS RECEPTORES A PERDA DO ENXERTO

PREPARO DO GELO ESTÉRIL



RETIRAR A BOLSA DE SF
DO CONGELADOR 1 HORA
ANTES DO EXPLANTE –
MANTENDO EM
TEMPERATURA AMBIENTE

REALIZAR A
ANTISSEPSIA DO
INVÓLUCRO EXTERNO
COM CLOREXIDINE
ALCÓOLICO

O AUXILIAR DEVE ABRIR O
INVÓLUCRO EXTERNO,
PARA O PROFISSIONAL
PARAMENTADO RETIRAR A
EMBALAGEM INTERNA SEM
CONTAMINAÇÃO

PREPARO DO GELO ESTÉRIL



COLOCAR AS
EMBALAGENS DE SF
0,9% EM BACIA ESTÉRIL
COM ÁLCOOL 70%



ENVOLVER A EMBALAGEM DE
SF EM COMPRESSA ESTÉRIL.
REALIZAR QUEBRA DO GELO
COM MARTELO E BACKHAUS
OU RASPAGEM DO GELO
COM LÂMINA

PREPARO DO GELO ESTÉRIL



DISTRIBUIR GELO
TRITURADO EM 3 OU 4
BACIAS



MANTER O GELO TRITURADO
COBERTO, PROTEGIDO DE
CONTAMINAÇÕES E EM SALA
REFRIGERADA ATÉ INÍCIO DA
CIRURGIA





SOLUÇÕES DE PRESERVAÇÃO

SÃO LÍQUIDOS DESTINADOS A PRESERVAÇÃO DAS CÉLULAS DO ENXERTO, OFERECENDO-LHES MEIOS ADEQUADOS DE SOBREVIVÊNCIA ATÉ A SUA SUBSTITUIÇÃO PELO SANGUE DO RECEPTOR.

SOLUÇÕES USADAS PELAS EQUIPES DE SC:

- IGL = FÍGADO / PÂNCREAS / RIM
- CUSTODIOL (HTK) = FÍGADO / RIM

- AMBAS VEM PRONTA PARA USO – DISPENSAM PREPARO PRÉVIO.
- MANTER RESFRIADAS - DENTRO DAS CXS TÉRMICAS - ATÉ MOMENTO DE SEREM ADMINISTRADAS = MOMENTO DO CLAMPEAMENTO E INÍCIO DA PERFUSÃO.
- EM MÉDIA SÃO UTILIZADOS

{	4 LITROS – 5 LITROS (ADULTO)
	3 LITROS – 4 LITROS (CRIANÇA)

SOLUÇÕES DE PRESERVAÇÃO



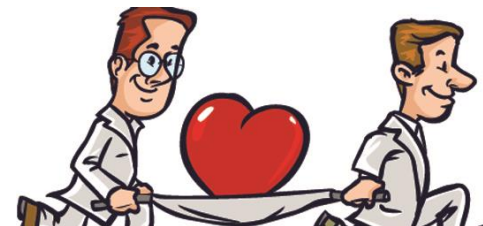
CUSTODIOL



IGL-1



ACONDICIONAMENTO DOS ÓRGÃOS



RDC Nº 66, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009

DISPÕE SOBRE O TRANSPORTE NO TERRITÓRIO NACIONAL DE ÓRGÃOS HUMANOS EM HIPOTERMIA PARA FINS DE TRANSPLANTES.



PROTOCOLO ESTADUAL DE ACONDICIONAMENTO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

PROTOCOLO DE ACONDICIONAMENTO DE ÓRGÃOS DE SANTA CATARINA

EMBALAGEM PRIMÁRIA (1ª) – SACO PLÁSTICO ESTÉRIL

ÓRGÃO + LÍQUIDO DE PERFUSÃO

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (2ª) – SACO PLÁSTICO ESTÉRIL

ENVOLVE EMBALAGEM PRIMÁRIA

EMBALAGEM TERCIÁRIA (3ª) – POTE PLÁSTICO ESTÉRIL

ENVOLVE AS EMBALAGENS 1ª E 2ª - PREENCHER COM GELO MOÍDO (POUCO) + SF 0,9% GELADO (CERCA DE 1L)

EMBALAGEM QUATERNÁRIA (4ª) – SACO PLÁSTICO ESTÉRIL

ENVOLVE AS EMBALAGENS 1ª, 2ª E 3ª

CAIXA TÉRMICA RÍGIDA COM GELO E DEVIDAMENTE IDENTIFICADA

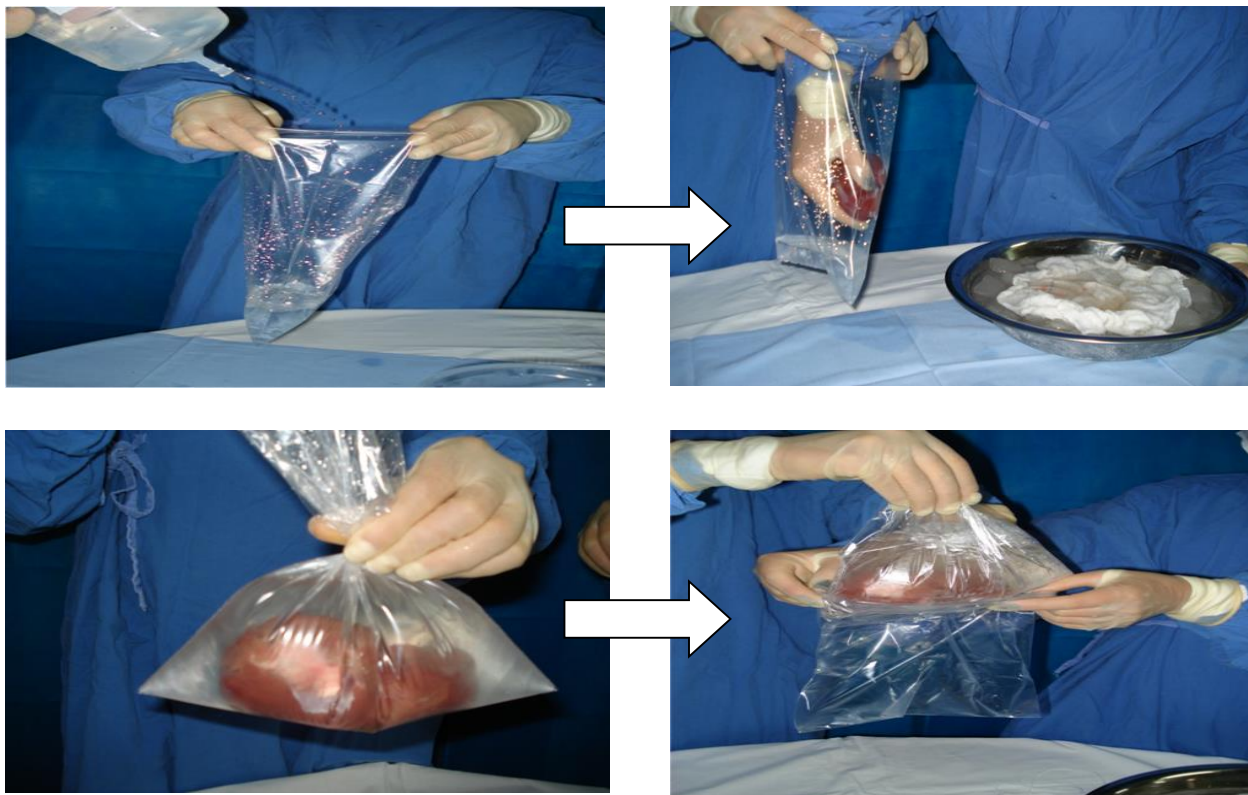
OBS.: 1. TODOS OS SACOS DEVEM SER FECHADOS COM LACRE OU FITA CARDÍACA ESTÉRIL
2. NA ÚLTIMA EMBALAGEM (4ª) DEVE CONSTAR A ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO



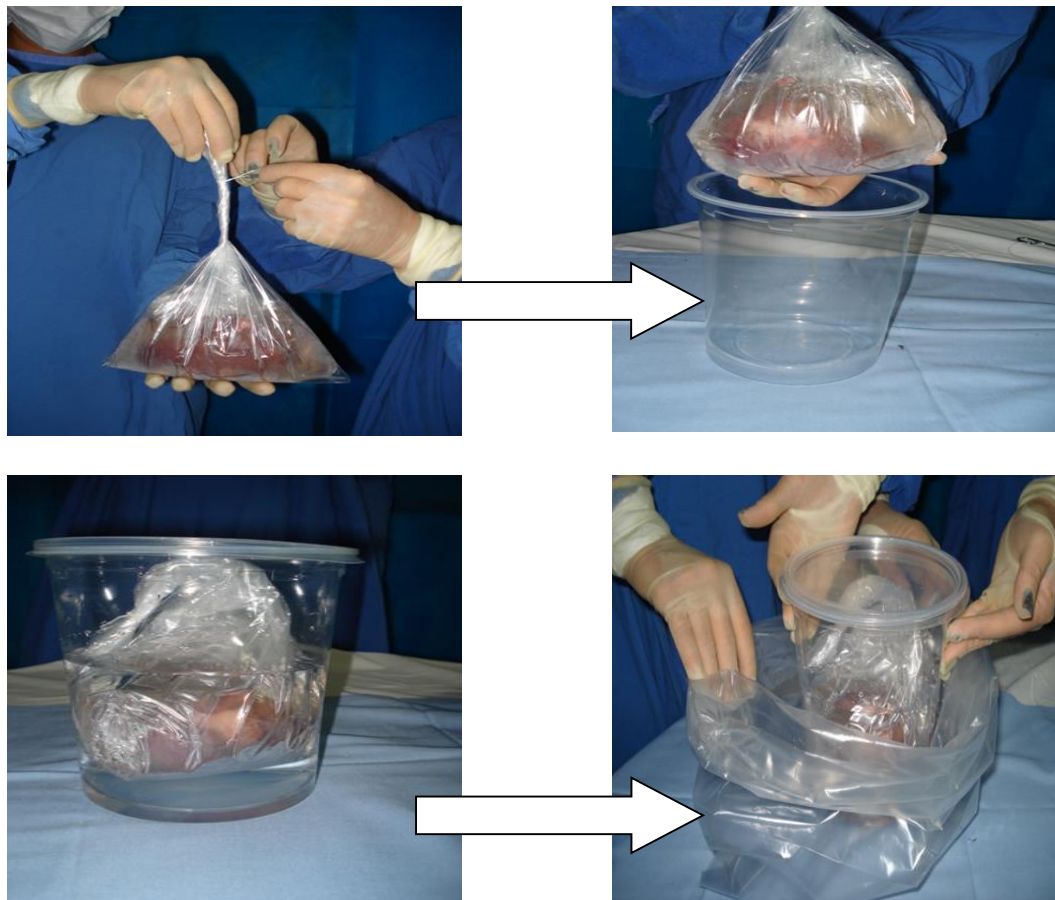
**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br



FASES DO ACONDICIONAMENTO



FASES DO ACONDICIONAMENTO



MATERIAL GENÉTICO

LINFONODOS + BAÇO

NA EXTRAÇÃO DE RIM DEVE OCORRER A CAPTAÇÃO DE LINFONODOS + BAÇO PARA QUE REALIZAÇÃO DO CROSS-MATCH (PROVA CRUZADA PARA DEFINIÇÃO DO RECEPTOR)

- * 1 POTE COM 4 LINFONODOS + BAÇO = RIM D
- * 1 POTE COM 4 LINFONODOS + BAÇO = RIM E
- * 1 POTE COM 6-8 LINFONODOS + BAÇO = HEMOSC

TOTAL = 16 LINFONODOS + 3 PEDAÇOS DE BAÇO



ACONDICIONAR
SOMENTE COM
SF 0,9%

OBRIGATÓRIO = IDENTIFICAR FRASCO DO MATERIAL GENÉTICO

- NOME DO DOADOR (POR EXTENSO) / HOSPITAL / CIDADE

SUGESTÃO – UTILIZAR ETIQUETAS DO PACIENTE GERADAS NO SISTEMA DO HOSPITAL



**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br



MATERIAL GENÉTICO



PROTEGER FRASCO DE MATERIAL GENÉTICO DO CONTATO DIRETO COM GELOX/GELO.
UTILIZAR BARREIRA



LINFONODOS



GORDURA



CONTRA INDICAÇÃO

EVIDENCIADA “IN SITU”
(DENTRO DO CORPO)



COMUNICAR **IMEDIATAMENTE** A CET



ÓRGÃO FICA NO CORPO



REGISTRAR NO RELATÓRIO
CIRÚRGICO – CAMPO
INTERCORRÊNCIAS



CIRURGIÃO E ENFERMEIRO ASSINAM
RELATÓRIO

EVIDENCIADA NA BANCADA



COMUNICAR **IMEDIATAMENTE** A CET

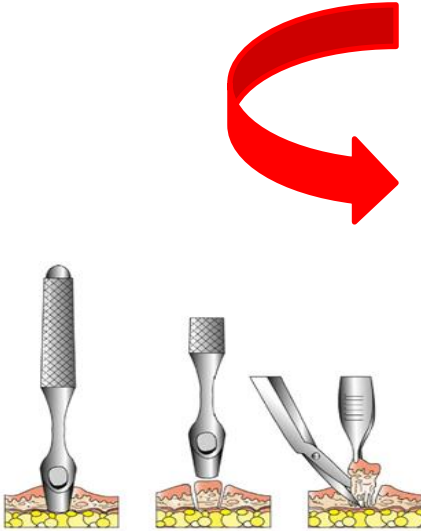


ENCAMINHAR ÓRGÃO PARA CET



ACONDICIONAR ÓRGÃO EM CX TÉRMICA
COM GELO, CET ENVIARÁ PARA
ANATOMOPATOLÓGICO (AP)

BIÓPSIA DE CONGELAÇÃO



SITUAÇÕES QUE EXIJAM BIÓPSIA DE CONGELAÇÃO
LESÕES A ESCLARECER COMO: CISTOS, NÓDULOS

INFORMAR PRONTAMENTE A CENTRAL

ACONDICIONAR MATERIAL EM FRASCO SECO,
IDENTIFICADO COM NOME DO DOADOR + RGCT

ACONDICIONAR FRASCO EM CX TÉRMICA PEQUENA COM GELO/GELOX
PROTEGER FRASCO PARA NÃO TER CONTATO DIRETO COM GELO



- QUALQUER INTERCORRÊNCIA DEVE SER IMEDIATAMENTE COMUNICADA A CENTRAL DE TRANSPLANTES PELO TELEFONE = **0800 643 7474**
- DURANTE A CIRURGIA MANTER CONTATO COM A CENTRAL INFORMANDO AS ETAPAS QUE ESTÃO OCORRENDO (INÍCIO, CLAMPEAMENTO, VIABILIDADE DOS ÓRGÃOS)
- SEMPRE QUE NECESSÁRIO, ENVIAR FOTOS DOS ÓRGÃOS OU ACHADOS
- PROBLEMAS / DIFICULDADES NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DEVEM SER REGISTRADAS FORMALMENTE PARA CET



ATENÇÃO!!



NUNCA
FAZER



NUNCA
COLOCAR MATERIAL
GENÉTICO SEM SORO
FISIOLÓGICO NO
FRASCO



NUNCA
IDENTIFICAR CAIXA
TÉRMICA NA TAMPA



NUNCA
ACONDICINAR SF
CONGELADO COM
ÓRGÃOS E SOLUÇÕES



NUNCA
FAZER



NUNCA
ENVOLVER MATERIAL
GENÉTICO EM GAZE



NUNCA
COBRIR POTE COM
GELO
(EXCESSO DE GELO)



ATENÇÃO!!



NUNCA
FAZER



NUNCA
COLOCAR LINFONODOS
SUBMERSOS NO GELO



NUNCA
ACONDICIONAR RINS
SEM SORO
FISIOLÓGICO NO POTE

JÁ PASSAMOS DA FASE HEROICA E ROMÂNTICA DO TRANSPLANTE

PRECISAMOS DE PROFISSIONALISMO



**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**
www.saude.sc.gov.br

